



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS
(ESEFFEGO)
EDUCAÇÃO FÍSICA

DENNER CLEMENTE DA SILVA

**AS CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
SOBRE A CAPOEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR BRASILEIRA ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023**

GOIÂNIA
2023

DENNER CLEMENTE DA SILVA

**AS CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
SOBRE A CAPOEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR BRASILEIRA ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação da Professora: Prof. Me. Jessica de Moura Pereira

GOIÂNIA
2023

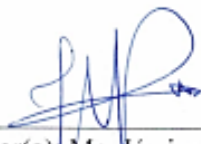
DENNER CLEMENTE DA SILVA

**AS CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO
SOBRE A CAPOEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR BRASILEIRA ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Aprovado em, 12 de dezembro de 2023 pela Banca Examinadora constituída pelas/os professoras/es:

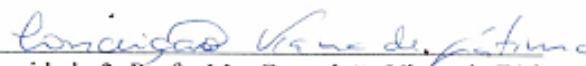
BANCA EXAMINADORA



Orientador(a): Me. Jéssica de Moura Pereira
Universidade Estadual de Goiás (UEG)



Convidada 1: Dr.ª Maria de Lourdes Alves
Universidade Estadual de Goiás (UEG)



Convidado 2: Profa. Ma. Conceição Viana de Fátima
Universidade Estadual de Goiás

AGRADECIMENTO

A Baba mi Osumare Gbafono Deka, que sempre transmutou toda e qualquer energia em um lindo arco íris em minha vida trazendo sempre alegria e felicidade.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

A Minha Avó Abadia não só agradeço como dedico esse trabalho e esse título.

A todos que vieram antes de mim.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa.

Também quero agradecer à Universidade Estadual de Goiás e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Resumo:

A investigação deste Trabalho de Conclusão de Curso se propõe a discutir e mapear pesquisas sobre a “capoeira” nas aulas de Educação Física, buscando identificar o potencial das intervenções realizadas através deste elemento da cultura corporal e apresentadas nas produções de conhecimento em formato de artigos científicos, avaliando assim, como se dá o trato pedagógico com a Capoeira no contexto escolar. Os artigos analisados trabalharam com a capoeira a partir de metodologias de ensinos adotadas pelos professores para a difusão dessa manifestação corporal dentro das escolas brasileira. As conclusões apontam que a vinculação da capoeira com a cultura afro-brasileira, por vezes, tem sido um desafio devido à presença de traços que a conectam com a religiosidade de matriz africana, também observado na investigação. Diante desse contexto, destacamos e identificamos a importância de trabalhar a capoeira como de “ensino cultural” dentro das escolas brasileiras.

Palavra-chave: Capoeira. Educação Escola.

Summary:

The investigation of this Course Completion Work aims to discuss and map biographical research on “capoeira” in Physical Education classes, identifying the potential of capoeira interventions in the school context and a treatise on how capoeira has been worked on in Education classes. School physics. The articles analyzed worked with capoeira based on teaching methodologies adopted by teachers to disseminate this bodily manifestation within Brazilian schools. The conclusions indicate that linking capoeira with Afro-Brazilian culture has sometimes been a challenge due to the presence of traits that connect it with African-based religiosity, also observed in the investigation. Given this context, we highlight and identify the importance of working with capoeira as “cultural teaching” within Brazilian schools.

Keyword: Capoeira. Education. School.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	21
3. CAPOEIRA	10
3.1 Capoeira de Angola	10
3.2 Capoeira Regional	10
3.3 Uma breve história da capoeira	11
3.4 Capoeira: Cultura Afro-brasileira	12
3.5 Intervenções da Capoeira nas escolas	13
3.6 Capoeira como conteúdo do plano curricular	15
4. CARACTERÍSTICAS DA CAPOEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR	16
4.1 Capoeira como instrumento pedagógico	19
4.2 Capoeira e interdisciplinaridade	20
5. REFERENCIAL TEÓRICO	23
6. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa possui uma justificativa pessoal, devido ao trabalho que realizo como professor de Capoeira há diversos anos, considerando importante o desenvolvimento da capoeira no contexto escolar por ser uma ferramenta de contribuição para a cultura brasileira e pela defesa da Capoeira como símbolo de resistência do povo preto no Brasil.

Nas escolas do Brasil, a socialização do conhecimento a partir do uso de metodologias diversificadas auxilia os estudantes no processo de aprendizagem. É pertinente a adoção de mecanismos que integrem não apenas conteúdos, mas que articulem as áreas do conhecimento, agregando os conceitos com abordagens lúdicas, valorizando as práticas de educação popular, assim como a história, a música, ciências e a cultura, como forma de nos apropriarmos dos saberes de um jeito significativo e articulado, valorizando a memória e a identidade dos sujeitos que constituem a educação.

Neste trabalho, a prática da capoeira é reconhecida como uma ação educativa que poder ser utilizada como ferramenta interdisciplinar na esfera da educação nas escolas brasileiras. Assim sendo, cabe ressaltar que a capoeira surgiu da integração de várias culturas e etnias africanas durante o período em que ocorreu escravização de seres humanos, racialmente identificados e propositalmente inferiorizados, aqui no Brasil. Símbolo de luta de resistência que, atualmente, adquiriu um valor mais amplo. É considerada uma luta, mas também é jogo, dança, arte, brincadeira e desporto. Os autores apresentados neste trabalho apontam que a capoeira vem ampliando seu espaço na medida em que os educadores tomam conhecimento de seus múltiplos benefícios, daí surge a sua aplicação no contexto educacional escolar.

Este estudo pode ser definido como uma pesquisa bibliográfica qualitativa, que faz uma abordagem das características da produção de conhecimento sobre a Capoeira no contexto da Educação Física escolar brasileira entre os anos de 2013 e 2023. Para isso foram mapeados artigos científicos veiculados em periódicos nacionais que tratam sobre a temática da Capoeira nas aulas, com o propósito de identificar os principais autores e periódicos em que foram publicados, bem como os objetivos das pesquisas que foram desenvolvidas. Com este trabalho, é possível avaliar os limites e as potencialidades das intervenções e propostas de trato pedagógico com a Capoeira com base nos resultados e discussões apresentados na literatura, buscando responder sobre as potencialidades da abordagem do conteúdo Capoeira nas aulas de

Educação Física escolar considerando o que a produção de conhecimento sobre a temática vem informando ao longo dos últimos anos.

Assim, o estudo da produção de conhecimento sobre a Capoeira no contexto da Educação Física escolar brasileira é uma temática relevante que pode contribuir para desmistificar uma interpretação marginalizada da capoeira no contexto atual, já que a luta ainda sofre preconceito herdado da sociedade escravocrata. É fundamental fazer um estudo sobre essa prática educativa que também é pedagógica, apresentando alcance que a exercício da capoeira pode alcançar em escolas brasileiras que atendem à educação básica.

2. METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados um levantamento bibliográfico que consistiu na identificação das publicações sobre a Capoeira no contexto da Educação Física escolar brasileira, utilizando a margem referente aos anos de 2013 e 2023. Tendo como fonte/bases dados de publicações científicas como a base de dados da Scielo e Red e o livro Coletivo de Autores. Nesta etapa foram analisados 10 artigos científicos referente ao período mencionado, dos quais são citados no decorrer do trabalho.

Os autores pesquisados apresentaram as características da produção de conhecimento dentro do contexto mencionado anteriormente. Com o objetivo de mapear os artigos científicos veiculados em periódicos nacionais que tratem sobre a temática da Capoeira nas aulas de Educação Física e identificar os autores, a literatura publicada, bem como os objetivos das pesquisas que foram desenvolvidas.

Este trabalho possui uma justificativa pessoal, devido a meu trabalho como professor de Capoeira por diversos anos, considerando importante o desenvolvimento da capoeira no contexto escolar por ser uma ferramenta de contribuição para a cultura brasileira e pela defesa da Capoeira como símbolo de resistência do povo preto no Brasil.

Toda literatura desta pesquisa, justifica o estudo da produção de conhecimento sobre a Capoeira no contexto da Educação Física escolar brasileira como sendo uma temática relevante que pode contribuir para desmistificar a visão marginalizada da capoeira no contexto atual, já que a luta ainda sofre preconceito.

Por isso, este estudo também apresenta como método de desenvolvimento a avaliação dos limites e as potencialidades das intervenções e/ou propostas de trabalho com a Capoeira com base nos resultados e discussões apresentados nos artigos referenciados. Pois buscaremos responder como o conteúdo Capoeira vem sendo trabalhado nas aulas de Educação Física escolar considerando o que as produções de conhecimento sobre a temática vêm informando ao longo dos últimos anos.

A investigação colabora com uma pesquisa realizada para se ter uma visão acerca das produções de documentos acadêmicos que têm como objetivo estabelecer uma metodologia da introdução da capoeira nos meios práticos da educação física. Apropriando de artigos e âmbito acadêmico, busca indicar justificar o tema da introdução da capoeira na educação como

proposta de amplas linguagens de investigação, como o corpo, suas relações cênicas, contribuindo com a atividade física, cultural e formação histórica presente nos estudos científicos publicado na última década em vários âmbitos da comunicação, como revistas, trabalhos de conclusão de cursos acadêmicos, artigos e áreas afins.

A Investigação que se confere é uma pesquisa da ciência de determinadas características de um grupo cultural específico da capoeira que se é praticado e teorizado nos meios educacionais de acadêmicos e busca levantar e contribuir com a informações descritas, documentadas como o elemento abordado nesta análise. Para isto foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tema em plataformas de conteúdos científicas, como a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a (Redalyc) em que contribuiu com uma pesquisa no âmbito da capoeira e educação física.

As plataformas da SciELO e da Redalyc possibilitou levantar inúmeras referências bibliográficas que colaborou com o processo criativo desta investigação, composta por variedade de textos sobre o assunto, combinando-os e correlacionado opiniões comuns e divergentes entre os autores. A seleção de documento nas plataformas citadas, forma publicadas entre os anos 2013 e 2023 em língua portuguesa, referência a cultura linguística que difunde as práticas de capoeira. Confere a busca com a intenção de reunir as informações contidos nos títulos para organizar tal investigação presente em um único documento.

A seleção dos artigos visa a temática da capoeira e educação. Foi preocupação analisar os conteúdos referencias em toda sua extensão, idealizando do título e resumos que compôs na variedade de textos descritos na “Referências Bibliográficas” aqui presente.

Segundo os artigos consultados, evidenciam-se observações e relatórios das aulas de Capoeira em escolas, aqui destaco os relatos de Oliveira Pereira (2019), onde o autor teve a possibilidade de acompanhar as aulas de capoeira em sua praticidade nas escolas. É notável que a capoeira na educação tem como desafio desde as suas infraestruturas nas escolas públicas até conflitos culturais, afetada por questões que decorrem de falta de espaços para o desenvolvimento das atividades educativas cotidianas. O autor dá a entender que a inclusão da capoeira nas atividades educacionais, geralmente tem como iniciativas capoeiristas que vive nas proximidades, ingressados nas formações pelos institutos de ensino, vem a colaborar com a cultura esportiva.

3. CAPOEIRA

3.1 Capoeira de Angola

Segundo GALLEP (2022) a Capoeira Angola é uma arte de matriz africana cuja história compõe a formação da cultura do Brasil, e por isso justifica seu papel cultural na população afrodescendente na sociedade brasileira. O primeiro registro da capoeira foi documentado durante as invasões holandesas, em 1624, quando indígenas e negros escravizados entraram em conflitos e fugas aumentaram o contingente dos Quilombos em 1558.

A origem procede da África, denominada como a “N’Golo” (Dança da zebra) praticada pelo povo “Mucope” no país de Angola. A tradição era fundamentada no rito chamado “Efundula” (festa da puberdade), onde os adolescentes formavam uma roda para a prática da luta. A tradição chegou no Brasil onde a prática se estabeleceu entre os Negros Malês; com revolta dos Malês na Bahia em 25 de fevereiro de 1835, a luta foi reprimida pelos Portugueses e a prática se estabeleceu no âmbito marginal da sociedade.

Com a prática da luta reprimida no meio social, foi absorvido pelos quilombos e espaços culturais estabelecidos nas margens das cidades, onde ganhou propriedades híbridas devido à (forçada) miscigenação racial entre Negros, Mamelucos, Indígenas, Cafuzos, Sararás, Mulatos e Brancos e outros. Assim deu origem à capoeira com a fusão das culturas negras, indígenas e brancas. Neste sentido, a Capoeira Tradicional, a Capoeira Angola pode ser abordada nas escolas através da educação física, tendo como foco tratar pedagogicamente a história e cultura afro-brasileiras. É importante ressaltar que a presença das tradições de Capoeiras na educação escolar é um elemento importante para que se propicie ensino-aprendizagem sobre a diversidade cultural no Brasil.

3.2 Capoeira Regional

A Capoeira Regional é um estilo de capoeira criado pela tradição do Mestre Bimba na década de 1930, contribuindo com as tradições contemporâneas. No artigo de GALLEP (2022), intitulado “A Capoeira Angola Diversificando a Universidade: semeando ecologia de saberes nas Artes da Cena”, é possível identificar que a capoeira regional de Mestre Bimba tem uma procedência da Capoeira Angola, favorecida e popularizada com reformas desenvolvidas pelo fundador da tradição.

Apesar da tradição regional incluir narrativas controversas sobre as raízes africanas, à sua importância na contemporaneidade não deixa de ser uma inclusão social e sua importância para a expansão educacional nas escolas do Brasil.

A Capoeira Regional é a mais praticada na atualidade e além da dicotomia contemporânea, sua formação híbrida contribui com interações e criatividade entre os mestres, artistas e formação cultural, expondo essa expressão brasileira que ainda não é literalmente reconhecido nos currículos das universidades brasileiras.

3.3 Uma breve história da capoeira

Falar sobre a história da capoeira requer uma revisão documental de todo contexto sociocultural afro-brasileiro, e este não é o objetivo proposto neste estudo. Porém, salientar que conhecermos alguns dos desdobramentos socioculturais e históricos da capoeira é necessário e fundamental para a apresentarmos alguns pontos que defendemos sobre uma capoeira socioeducativa e contribuinte para formação cidadã escolar.

A literatura destaca que a capoeira apresenta diversas correntes teóricas para discutir suas trajetórias "como Bassula, Cambagula, Umundinhú que são danças de origem africana e supostamente tiveram uma grande influência na criação da capoeira". (SOARES, 2020, p 283).

A história que discute a capoeira em seu âmbito educacional, superando a criminalização, marginalização e sua associação à violência foi resignificada sob a influência de um mestre conhecido como Bimba (Manoel dos Reis Machado) que no final do século XIX, transforma a capoeira em um esporte legitimamente brasileiro em Salvador, Bahia. Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado) fundou sua academia, fazendo da tradição da capoeira um espaço de educação e luta por reconhecimento e discurso racial.

No artigo escrito coletivamente pelos autores JUNIOR, Edivaldo Góis; DALBEN, André; SANTOS NETO, Samuel Ribeiro; QUITZAU, Evelise Amgarten, intitulado "Uma juventude saudável: representações de uma educação física dos jovens em São Paulo e no Rio de Janeiro na década de 1930" afirma que a capoeira era representada pela imprensa como vadiagem por parte da juventude pobre, disseminando estigmas que não eram confirmados pelas estatísticas do período. A situação eminente começou a ser discutida na Academia Nacional de Medicina com sede na cidade do Rio de Janeiro em 29 de

outubro de 1936, onde a delinquência infantil no Brasil virou discursos antagônicos no meio acadêmico, possibilitando visões políticas heterogêneas.

Com a atenção do meio acadêmico voltado a educação física da juventude na década de 1930, observamos discursos médicos chegando a imprensa com o objetivo de legitimar práticas esportivas, entretanto, deveriam ser embasadas em conhecimento científico e moderações influenciado pelos esportes praticados na europeia e norte-americana. Naturalmente a legitimação da educação física evidencia tensões geradas pelas críticas a outras práticas que tinham maior identificação popular em determinadas classes sociais como a práticas tradicional da capoeira.

Na investigação histórica dos autores LUCENA, Ricardo de Figueiredo; TRIGUEIRO, observa-se um artigo intitulado “Educação, jogo de corpo e mandinga na capoeira de Bimba” da qual a iniciativa da “capoeira e educação” tem como precursor o Mestre Bimba, onde realizou uma reforma na conduta moral que capoeira estava sendo moldada na época, modificando a percepção social da tradição:

Ao criar um método de ensino próprio, envolvendo uma série de mudanças no comportamento de seus praticantes, Mestre Bimba foi um dos responsáveis pela modificação no código corporal que regia a capoeira escrava. Tais alterações possibilitaram maior legibilidade na barreira emocional desenvolvida pelo grupo estabelecido. Eram características de seu método: a criação de apelidos para os alunos, o exame de admissão e o desenvolvimento de novos toques de berimbau que dinamizaram a prática, tornando os movimentos mais rápidos e os golpes com conotação de defesa pessoal (LUCENA, 2018, p. 14).

3.4 Capoeira: Cultura Afro-brasileira

A Capoeira foi criada pelos negros num contexto de escravização de diversas pessoas (marcadamente, negros e indígenas) como sendo uma forma de resistência contra a opressão imposta por uma elite majoritariamente branca, trazendo além da luta, a herança afro, que com o passar do tempo foi se difundindo e fazendo parte da identidade cultural brasileira. Atualmente, as escolas brasileiras aplicam a capoeira como conteúdo programático dentro da educação física.

Segundo Silva (2021), a capoeira tem o papel de auxiliar, principalmente nos alunos do ensino fundamental, capacidades de desenvolvimento do aspecto motor, psicológico e cognitivo. Além disso, promove a integração no âmbito sociocultural, estimulando a

socialização de forma crítica, necessária na busca de uma sociedade cada vez mais justa e igualitária.

Como cultura Afro-brasileira, a capoeira vai de encontro a educação física na perspectiva da arte corporal, onde o conhecimento adquirido se estabelece sempre com um objetivo, utilizando a bagagem cultural do aluno e que pode ser utilizado além dos muros do ambiente escolar. Neste contexto, a capoeira ao longo dos anos, vem passando por diversas transformações, e essas mudanças, históricas e socioculturais, implicaram na valorização da sua representação, sendo então integrada aos Base Nacional Comum (BNCC) de Educação Física. “Com a capoeira, há a possibilidade dentro da escola de desenvolver nos estudantes também o respeito, a cooperação, a conquista de novas amizades e uma considerável mudança de hábitos depois da prática da capoeira nas aulas de Educação Física”. (SILVA, 2021, p.282)

Com isso, a capoeira representa a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata, e seu conjunto de gestos, expressa de forma evidenciada, a representatividade do oprimido na sua relação com o opressor. A força da capoeira, representada pelos seus gestos, no passado significaram saudade da terra e da liberdade perdida, sendo a expressão desejo velado de reconquista da vida daqueles que tinham como arma apenas o próprio corpo. No livro coletivo de autores, é apresentado a importância desse resgate:

Isso leva a entender a riqueza de movimento e de ritmo que a sustentam, e a necessidade de não a separar de sua história, transformando-a simplesmente em mais uma "modalidade esportiva". A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não a desencarnar do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico. 7 (COLETIVO DE AUTORES, 1992 p.53).

3.5 Intervenções da Capoeira nas escolas

As escolas brasileiras, mesmo no contexto social e atual, resistem a intervenção de saberes populares e valorização do conhecimento erudito, em função da necessidade de alfabetizar, civilizar e formar cidadãos aptos a viver em sociedade, e estarem preparados para o mercado de trabalho. Neste sentido, a escola trabalha priorizando a ordem e a disciplina e, mesmo com toda a organização escolar voltada para este contexto, a disciplina da Educação Física vem assumindo explicitamente esta tarefa de desenvolver o trabalho social e cultural direcionado a atividades corporais. A introdução da Educação Física nas séries iniciais, no

início do século XX, viria a colaborar para o ajustamento das crianças ao modo de vida urbana, tendo em vista o contexto do processo de industrialização (KAWAMOTO, 2018).

Desta forma, o papel da disciplina de Educação Física nas escolas é desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, e não apenas se limitar a reproduzi-las. Por isso, o conteúdo de Capoeira foi inserido nas escolas brasileiras, a partir do ano de 2016, e está sendo trabalhado como um dos conteúdos de disciplina escolar, e abaixo será explicado como ocorreu seu desenvolvimento ao longo das aulas em algumas escolas referenciadas neste estudo.

Ao inserir a capoeira no ambiente das escolas brasileiras, percebe-se que os alunos recebem muito bem esse conteúdo e se empenharam para aprender a tocar os instrumentos e a realizar os movimentos da melhor forma possível, alguns alunos dizem que vão procurar escola especializada em capoeira, pois gostaram muito da prática, ressalta Kawamoto (2018).

A autora mencionada anteriormente, apresenta como forma de intervenção da capoeira no contexto das escolas, a inserção da atividade nas aulas de educação física com alunos já praticantes, isso acontece quando a escola tem receio em trabalhar um conteúdo ainda pouco recorrente no ambiente escolar, e ao trabalhar com praticantes essa questão seria minimizada.

Ela afirma no estudo de caso apresentado em seu artigo, que os alunos costumam ser receptivos à prática da capoeira. Para enriquecer, menciona uma estratégia pedagógica de sondagem, com a qual consegue introduzir o conteúdo, partindo do que os alunos pensam e como eles percebem a capoeira. Ela aplicou um questionário para coleta de dados e as palavras que mais aparecem nas respostas, são: luta, dança, berimbau, música e história. Segundo a autora, tais palavras se relacionam com a representação que os alunos possuem a respeito da capoeira (KAWAMOTO, 2018).

Neste caso, a intervenção deve ser elaborada levando em consideração o que eles sabem, ou do que eles pensam constitui-se em eficiente estratégia de ensino. Para além das intervenções, as entrevistadas feitas com alunos das escolas foram indagadas sobre a capoeira nas aulas de educação física, enquanto conteúdo a ser inserido no currículo e no planejamento do professor.

Ao propor a inclusão da capoeira enquanto prática corporal, buscou atrelá-la a questões críticas acerca da realidade dos alunos. Os resultados apontaram que propostas inovadoras de conteúdos ainda é uma prática pouco vista no contexto escolar. Enquanto intervenções, os obstáculos encontrados vão ao encontro da cultura dos alunos, já impregnadas nesse contexto, nas aulas de educação física (KAWAMOTO, 2018, p. 13).

Em uma visão mais estruturada da investigação, os autores pesquisados neste estudo acreditam que a sociedade está caminhando para uma quebra de paradigmas, onde haverá uma abertura maior para a capoeira, uma vez que ela possui um caráter educacional e formativo, onde direciona aluno não apenas para o desenvolvimento cultural e social, mas de conhecimento. É importante retomar o aspecto de que seria válido reconhecer a lei 10.639, de 2003, ou 11.645, de 2008, que obriga as escolas a ensinar a cultura e história afro-brasileira e indígena em todas as disciplinas.

3.6 Capoeira como conteúdo do plano curricular

A lei 10.639/03, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências (BRASIL, 2023), torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira em todas as escolas, do ensino fundamental até o ensino médio. Tornando a capoeira uma luta com expressão cultural afro-brasileira, na qual seria possível observar sua inserção nas aulas de Educação Física.

Para demonstrar o processo pelo qual a capoeira tem sido contemplada enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, é necessário um recorte histórico das tendências pedagógicas da Educação Física. Porém, neste estudo, a luz da literatura de Lima (2015), apresentamos apenas as tendências que nortearam as ações da Educação Física no Brasil: “a Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Militarista (1930 - 1945); a Educação Física Pedagogicista (1945-1964); a Educação Competitivista (pós 64); e finalmente, a Educação Física Popular, no contexto mais atual” (LIMA, 2015, p. 2).

Os debates da época buscavam, não somente criticar as características que direcionavam os as tendências da educação física no contexto escolar, mas também visaram à elaboração de propostas que contribuíssem para aproximação da Educação Física da realidade e da função escolar. E para isso, fez-se necessário a expansão de seus referenciais teóricos, buscando novas concepções advindas das ciências sociais e humanas. Dentro deste contexto, o

Coletivo de Autores (1992), apresenta um estudo denominado por pedagogia crítico superadora onde a expressão corporal é entendida como forma de linguagem, de conhecimento, um patrimônio cultural universal humano. Essa perspectiva toma como objeto de estudo da Educação Física, a cultura corporal, relacionando a Educação Física como uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Essa é a perspectiva metodológica proposta por Soares (1992), uma das obras com maior repercussão na área da Educação física dos anos '90 e tais proposições metodológicas foram rapidamente assimiladas pelas políticas públicas. E seguindo essa mesma linha de pensamento diversos autores mencionados no artigo de Santos (2023), discutirem o potencial interdisciplinar da capoeira como sendo uma atividade de formação do aluno, que pode ser desenvolvida em várias áreas de conhecimento, como: História, Geografia, Artes, Literatura, Educação Física.

Nas escolas brasileiras, a abordagem interdisciplinar da capoeira favorece o processo de ensino e aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração. Em seu artigo, Santos (2023), explica que a abordagem interdisciplinar de um tema exige a convergência de diferentes saberes, uma vez que as áreas do conhecimento, assim como os componentes curriculares, se constituem de elementos que se convergem, mas também de especificidades. O autor ainda afirma que a interdisciplinaridade se caracteriza por uma comunicação entre as disciplinas, mas cada uma com sua especificidade.

A literatura atual relata que a capoeira está inserida no contexto educacional das escolas brasileiras enquanto conteúdo direcionado para aulas de Educação Física que absorvem os elementos da cultura corporal, porém, há mudanças ocorrendo nos códigos e linguagens da capoeira quando inserida de maneira formal no contexto escolar.

4. CARACTERÍSTICAS DA CAPOEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

A capoeira aplicada no contexto escolar pode ser um rico processo pedagógico que desenvolve uma educação libertadora e consciente. O aprendizado deve ser direcionado levando em consideração o respeito a maturidade para que o conhecimento seja inserido de um jeito divertido e prazeroso. Deve ressaltar o respeito a integridade física da criança e pelo lúdico que tanto faz parte do mundo infantil.

Durante o ensino da capoeira são apresentados ao aluno, elementos históricos de manifestação cultural que a caracterizam enquanto luta pela libertação, enquanto símbolo de resistência contra vários tipos de dominação, sem deixar de ressaltar que é também um exercício de desenvolvimento da cidadania, de construção da identidade, autoestima e autonomia por parte de seus praticantes (PAULA, 2017).

No contexto escolar, o aprendizado deve ser um espaço propício a geração de conhecimentos sociais acumulados e acesso a diferentes formas de cultura, incluindo a afro-brasileira e mais especificamente a Capoeira. Porém, é comum ver que esse tipo manifestações é negado aos alunos no ambiente escolar, por causa estereótipos que criaram sobre ela, associando a capoeira a algumas religiosidades que não são bem aceitas por parte da sociedade, como por exemplo, o candomblé, por fazer parte, da cultura negra que tanto é descriminalizada até hoje.

Ou problema recorrente, apresentado na literatura, é que os professores de educação física não têm conhecimento prático ou teórico para aplicação da atividade no ambiente escolar, a não apropriação por parte do professor de Educação Física referente a capoeira, fez com que a sua prática fosse oferecida como atividade extracurricular, não inserida ao currículo escolar e, oferecida, em horário separados dos horários de aula.

O profissional sem ter vivenciado, partilhado de conhecimentos teóricos sistematizados, conceituados e referendados, os quais só se adquirem na instituição de nível superior, pode reduzir a apropriação do conhecimento que a capoeira nos traz: sua historicidade, seus rituais, dentre outros. Não fornecendo estes aos seus alunos, reduz sua prática para a simples reprodução de movimentos, com poucos nexos, e sem propiciar a eles uma “reflexão pedagógica” “de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica” (SOARES, 1992, p. 16).

A atividade extracurricular da capoeira geralmente é ministrada por professores de Educação Física, que durante a sua trajetória acumulou conhecimentos práticos e apropriou-se

dos teóricos, para trabalhar esse conteúdo numa perspectiva de manifestação da cultura afro-brasileira, dentro do contexto escolar.

De acordo com os autores aqui pesquisados, mesmo que os professores tenham o cuidado de trabalhar o conteúdo da Cultura Corporal de forma conceituada, Paula (2017, p 8) sinaliza que “para iniciar a discussão sobre conteúdos na Educação Física escolar é preciso esclarecer o seu conceito, uma vez que este termo é tão utilizado quanto mal compreendido.”

No livro, Coletivo de autores, é apresentando uma breve definição de conhecimento considerado essencial para o desenvolvimento cultural e social do aluno, o que inclui a capoeira:

[...]definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno. (SOARES, 1992, p.16)

Soares et. al. (1992, p.2), lembram muito bem que “ao longo da história da educação determinados tipos de conteúdo, sobretudo aqueles relativos a fatos e conceitos, tiveram e ainda têm uma presença desproporcional nas propostas curriculares”. E a capoeira no contexto das escolas brasileira se enquadra como um desses conceitos, porém, sendo negado dentro da instituição educacional. Ou como mostra os autores aqui mencionados, que só é oferecido aqueles alunos que têm condições financeiras para propiciar a eles o fazer dessa atividade fora do contexto escolar, tornando a capoeira que é uma atividade da manifestação cultural afro-brasileira, em produto de comércio, negando o seu acesso.

A produção de conhecimento dentro desse contexto, é apresentado pelos autores aqui mencionados sem necessidade de se fundamentar, pois foi abordado e em conteúdos sistematizados que podem fragmentar o conhecimento da capoeira, sem apresentar sua totalidade, que é extensa e rica em vários aspectos, físicos, sociológicos e de conhecimento em geral.

Segundo Paula, (2017, p.7) “muito desse conhecimento não é levado ao educando em virtude desse elemento da cultura corporal a Capoeira ser deixada de lado, não a vinculando aos saberes que deveriam ser ensinados na escola. Por muitas vezes acontece até a sua negação por motivos diversos”. E quando se nega conhecimento relacionado a cultura nas escolas brasileiras, evidencia um processo de desumanização da sociedade, e de nossos valores pode se dizer também que está se negando a história do povo brasileiro.

Com o olhar voltado para a aplicação da Educação Física escolar capaz de proporcionar ao aluno uma leitura desta realidade brasileira, numa visão crítica, SOARES (1992), posicionou-se em relação ao que se deve ensinar na escola:

A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança, ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (SOARES, 1992, p. 61-62).

Quando a escola trabalha com seleção de conteúdo ela está negando ao aluno acesso à diversidade de conhecimentos que fazem parte da cultura brasileira. É papel dos educadores fazer uma reflexão sobre o seu papel na escola e o que este pretende ensinar aos seus educandos diante da realidade social que os cercam.

Baseado na problemática observado acima, houve uma iniciativa de mapear pesquisas biográficas de “capoeira” nas aulas de Educação Física, estabelecendo a importância de fundamentar esta pesquisa com os autores.

4.1 Capoeira como instrumento pedagógico

A Capoeira como instrumento pedagógico é rica pois ensina de diversas maneiras, através de um contexto lúdico usando brincadeiras, letras de músicas, instrumentos, coreografias, aulas de história, atividades físicas, defesa pessoal, e diversos processos ricos em agregar conhecimento ao aluno dentro do contexto das escolas brasileiras. É para isso é fundamental ter um profissional qualificado e que acima de tudo, tenha amor pelo ensinamento da capoeira. É importante ressaltar que se trata de uma atividade educativa para crianças e adolescentes, por ela ser uma atividade altamente motivadora, sensibilizadora e significativa.

O parâmetro curricular nacional de Educação Física, determina e valoriza a participação dos alunos em jogos, lutas e esportes, tudo isso dentro do contexto escolar. Então porque não utilizar a Capoeira, um esporte que é luta, é jogo e dança, para desenvolver competências e habilidades em crianças e jovens. É um tema fácil de ser trabalhado na escola, pois não requer materiais de grandes custos, não se faz necessário um espaço físico apropriado e nem indumentária sofisticada. (SANTOS, 2023, p.239)

A capoeira é a forma do professor promover ao aluno o conhecimento de si mesmo, desenvolvendo suas possibilidades de movimentos e limitações, pois a prática da capoeira exige o cumprimento de regras, sobre isso, o ensino da Capoeira deverá ser transmitido com todos os

componentes relacionados à sua cultura, história e evolução, por isso se torna tão rica na geração de conhecimento se tornando uma forma de instrumento pedagógico que agrega muito valor no aprendizado dos alunos dentro das escolas brasileiras.

Na pesquisa de Santos (2023), ele aponta que os verdadeiros objetivos da inclusão da capoeira nas escolas brasileiras vão muito além do benefício motor, pois contribui com a formação de seres humanos capazes de lidar com as diferenças, tornando-se mais livres de preconceitos e mais tolerantes. O autor ainda assinala que os conteúdos da capoeira têm um importante papel no universo escolar e encontra-se em total harmonia com os parâmetros atuais da educação e é um instrumento multidisciplinar. “O professor deverá ter em mente que ele é responsável pela aplicação dos conteúdos pedagógicos, seus objetivos e formas de alcançá-los” (SANTOS, 2023, p. 140).

4.2 Capoeira e interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é muito importante no desenvolvimento do aprendizado no contexto escolar, porque a aplicação dos conhecimentos é trabalhada de forma fragmentada e desconectada da realidade torna mais difícil o processo de aprendizagem e a compreensão da realidade na qual o aluno está inserido dentro de um contexto mais amplo. E é sobre isso que a autora Paula (2017), apresenta em seu artigo, onde ela firma que as mudanças sociais são evidentes e as necessidades educacionais são objetos de fundamentação nesse processo, exigindo do ser dos educadores uma compreensão maior acerca dos vários questionamentos, precisando romper com a fragmentação da produção de conhecimento dentro das escolas.

[...]firmam que a interdisciplinaridade é parte de um conceito e uma prática que está em processo de construção e desenvolvimento dentro das ciências e do ensino das ciências, buscando a superação da interdisciplinaridade, cujas raízes encontram-se fincadas na ciência moderna, a partir do século XX, por meio de um esforço que objetiva superar a fragmentação do conhecimento causada por uma epistemologia de cunho positivista (PAULA, 2017, p.4)

A literatura mostra que fragmentação do conhecimento, teve suas origens com o Renascimento, e os reflexos disso proporcionaram grandes transformações na ciência, resultando em novas práticas e técnicas de pesquisa, a partir daí, a ciência passou a ter como principal objeto a investigação dos objetos e dos sujeitos, partindo do macro para o micro, da menor parte, a fim de ter uma visão mais profunda do todo e foi assim que chegamos ao século XXI com uma infinidade de disciplinas especializadas nas mais diversas frações da ciência, cada uma sendo responsável por uma pequena parte e com um especialista diferente, que

domina somente a sua especialidade. E para solucionar esse problema, veio a interdisciplinaridade trazendo uma proposta metodológica muito mais ampla do que uma questão educacional.

Os autores afirmam que a interdisciplinaridade aborda o contexto de aprendizagem na compreensão da totalidade, se tornando um importante instrumento na adesão ao conhecimento, apresentando múltiplas determinações passando a ser uma importante tarefa nos projetos de formação do ser humano.

5. SOBRE A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E O TRATO PEDAGÓGICO COM A CAPOEIRA

Oliveira Pereira (2019), afirma que os capoeiristas dependem de iniciativas institucionais vinculados a coordenação para desenvolver os interesses em trabalhar com a capoeira. Propostas estas apresentadas pelos próprios capoeiristas, tendo possibilidades quando a vagas no esporte. É notável que a capoeira não está presente nas atividades em comum que é ofertado pelas escolas como método de educação, geralmente perdendo espaço para linguagens esportivas mais comerciais.

Ao introduzir a capoeira como uma das atividades de esporte educação nas escolas, foi notável a iniciativa da coordenação em criar um contexto de regulamentação e implementação na política educacional, demonstrando a funcionalidade do projeto em sua prática. Implementação integrada por uma iniciativa de vontade da escola em oferecer a capoeira na grade curricular, um problema muito das vezes que persiste com à demanda dos capoeiristas, que solicitam a capoeira, como forma de defender seus fundamentos culturais.

O autor Oliveira Pereira (2019) destaca aspectos positivos observados da integração do projeto, onde teve como apoio em escolas públicas o fato da capoeira conseguir dialogar bem com a falta de estrutura das escolas, destacando-se nos relatos inúmeras possibilidades dos projetos aderir as infraestruturas do ensino público sem nenhuma problemática, enxerto a fundamentos culturais reconhecidos pela intolerância religiosa, principal dificuldade que o autor deixa a entender para o trabalho com a capoeira na educação.

Segundo Oliveira Pereira (2019), a intolerância religiosa se destaca como um discurso a ser trabalhado na educação nas escolas, deixando a entender que a capoeira é um recurso fundamental para reestruturar a cultura afro-brasileira. Nas pesquisas é evidente a preocupação das famílias em permitir seus filhos participem das aulas por entenderem que a capoeira possui uma ligação com religiões de matriz africana, como candomblé, umbanda e quimbanda. Por outro lado, a capoeira oferece elementos necessário pra educação, onde de entende a relação entre a prática esportiva e as religiões de matriz africana, que colabora com trocas simbólicas, da qual constituí os aspectos híbridos da cultura brasileira.

Os projetos de capoeira na educação tendem a lidar com as tensões criadas por determinados grupos religiosos, a apresentação da capoeira como uma arte marcial ou como

uma prática esportiva como outras práticas de lutas, tendo o exemplo de trazer fragmentos de suas origens culturais, porém é completamente deslocado dos fundamentos religiosos originais da cultura. Assim é notável que os capoeiristas responsável por integrar as iniciativas educacionais nas escolas, desenvolve seus planos de aula desvinculando a capoeira de qualquer introdução religiosa, deixando a entender que como qualquer outra arte marcial, a capoeira não tem religião. Assim o autor deixa em ênfase que as contradições e conflitos que emergem a partir do diálogo entre a capoeira e educação é favorável como qualquer prática esportiva nas escolas.

Já a autora Gonçalves de Lima (2020), problematiza as possibilidades de inclusão os projetos de capoeira na educação, onde a inclusão cultural ainda prove de inúmeros desafios. O projeto abre a possibilidade de inclusão educacional e manifestações culturais, que traz em evidenciar comunidades quilombolas, discutindo os esportes em grupos étnicos africanos, a legislação do multiculturalismo e a interculturalidade, onde a capoeira encontra como desafio evidente o racismo, perdendo espaço para iniciativas esportivas de âmbito comercial na Educação Física.

Segundo a autora Gonçalves de Lima (2020), por mais que haja uma amplitude a educação como tema a capoeira, o racismo é identificado. Artigos referentes a estas temáticas, tendo a Capoeira bastante evidente, na prática como método de educação está sendo pouco aplicado. A capoeira pode ser bastante explorada nas produções científicas por diversas perspectivas, seja como abordagem educacional ou como espaço de discussão política, consistindo uma iniciativa que faz contraposto com a cultura comercial introduzida na massa social.

A autora, esclarece que é perceptível que a iniciativa da capoeira na educação geral tem uma aproximação grande com os processos aprendizagens para determinados segmentos etários ou discussões sobre regulamentos desportivos, onde ela identifica o trato da mesma pela perspectiva das referências e fragmentos que constituí a tradição da capoeira com os ritos da ancestralidade e historicidade da cultura afro-brasileira, produzindo resgates de conhecimentos que até então se encontra resistente pela cultura reacionária.

De acordo com Gonçalves de Lima (2020, p. 18):

Aborda fatores multiculturais na capoeira, onde a possibilidades de discussões sobre as lições de vida que a capoeira e seu entrelaçamento como manifestações artísticas

permitindo abordagens históricas dos povos afro-brasileiros. Ao mesmo tempo nota-se o discurso sobre a capoeira como manifestação corporal artística que traz em seu escopo toda uma história política que, como o tempo, possibilita demandas coletivas da sociedade e interesse no meio do ensino educacional estrutural.

A autora deixa bem claro que é importante ressaltar que mesmo com essa amplitude e aprofundamento no que concerne a capoeira dentro das escolas, as condições atuais estão em trajetórias diferentes, principalmente no contexto das diversidades de linguagens que o tema “capoeira” aborda. Concluído a autora, a capoeira é massivamente uma contribuição para cultura afro-brasileira no campo científico da educação física da contemporaneidade.

O Artigo “Capoeira e Escola: Reflexão sobre a proposta do Programa mais Educação”, autores Maria Alice Rezende Gonçalves e coautor Vinícius Oliveira Pereira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro discute a introdução da capoeira promovida pelo referido Programa da Lei 10639/03, responsável por incluir na LDBEN a temática “História e Cultura AfroBrasileira”, defendendo o “pensar capoeira” como cultura brasileira, patrimônio nacional e práticas esportivas.

O artigo referido propõe a introdução da capoeira como uma manifestação de matriz africana nas escolas regionais, considerando a capoeira uma manifestação cultural que reúne elementos para a introdução da história e da cultura afro-brasileira no ambiente escolar e inclusão currículos disciplinares nas redes de ensino.

Os autores abordam a capoeira em partícula como manifestações da cultura afro-brasileira, de modo geral. E afirmam que se antes a história da capoeira era marginalizada e perseguida, na contemporaneidade ela é ofertada como uma parte da educação escolar que tem o objetivo de trabalhar história, origem e cultura, apesar de ser observado os limites impostos para tais projetos, limites estes em comum nos artigos investigados:

Apesar das contradições e dos limites impostos ao trabalho com a capoeira no espaço escolar, não podemos nos furtar a dizer que sua atual inserção na escola expressa e, ao mesmo tempo, é expressão de uma nova tessitura social, marcada pela demanda por reconhecimento dos patrimônios, símbolos culturais e histórias dos diferentes grupos étnicos que constituem a sociedade brasileira, e, conseqüentemente, o espaço escolar (Rezende, 2015, p. 05)

Como observado, os autores defendem a lei como proposta obrigatório pra introdução disciplinar, uma vez que até o momento do artigo divulgado a lei não tinha sido aprovada, visando a proposta de abordagem da capoeira realizada pelo projeto educacional “contemplar esta multidimensionalidade de valores, na medida em que propõe um trabalho que leve em

consideração os aspectos culturais, físicos, éticos, estéticos, musicais, históricos e sociais da capoeira” afirma Maria Alice Rezende Gonçalves e coautor Vinícius Oliveira Pereira, 2015.

Na Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, o autor Teixeira do Amaral e coautor Mônica Guimarães; Silva dos Santos, Valdenor, lançada em dezembro de 2015, traz a observação da diáspora negra e suas artes criminalizadas ao longo do tempo, até a contemporaneidade, onde a capoeira visa ser integrada na educação:

Herdeira da diáspora africana no Brasil, a capoeira foi uma resposta marcante e duradoura dada pelo negro ao sistema escravagista, cruel e desumano, imposto pelo colonizador europeu. Portanto, uma prática ancestral que se originou nas senzalas, fruto da luta do fraco contra o mais forte, em que a astúcia era uma das únicas armas para enfrentar a força do opressor, tornando-se uma das mais importantes manifestações da cultura de resistência do negro escravizado no Brasil Colonial (Teixeira, 2015, p.5)

O fator discriminatório fez a capoeira ter um histórico discursivo na história do código penal brasileiro, como o Teixeira do Amaral, Mônica Guimarães; Silva dos Santos, Valdenor afirma no seu artigo; onde sua” prática foi considerada crime e incluída como tal no *Código Penal Brasileiro*¹¹, cujo decreto foi revogado apenas em 1937”. De acordo com os autores, a formação da cidade do Rio de Janeiro, de 1830 a 1870, representou, uma forma de instituir a cidade como espaço de luta política pela liberdade.

Teixeira do Amaral, Mônica Guimarães; Silva dos Santos, Valdenor, citam o Estatuto da Igualdade Racial onde se confere o devido reconhecimento da profissão” facultado aos tradicionais mestres de capoeira, reconhecidos pública e formalmente pelo seu trabalho, atuar como instrutores desta arte-esporte nas instituições de ensino públicas e privadas”.

Aos autores acreditam que o ritual da capoeira, em toda sua prática, foram uma estratégia de luta contra a opressão em seu contexto racial, constituindo em uma forma de conservar a memória das formas de representação simbólica dá resistência a política escravagista de época, dando a entender que foram e continuam sendo a condição para a construção do sentido de políticas raciais dos afrodescendentes do país.

Os autores SILVA, Sammia Castro; VASCONCELOS, José Gerardo; FLORÊNCIO, Lourdes Rafaella Santos, abordam a capoeira em produção de espetáculos, eventos e sua introdução aos cursos de formações em seu artigo publicado na revista “Educação e Formação” publicado em 2020. O método abordado pelos autores foi recorrente a investigar os métodos de mestres de capoeira que integrava desde a âmbitos

universitários atuantes da prática ao público interessado no estudo sobre cultura e relações étnico-raciais brasileiras.

Observa-se afirmar que a capoeira brasileira se diverge dependendo da região e estado brasileiro, porém independente das diferenças e tradições o crescimento das disputas políticas, ideológicas e mercadológicas, divergências entre as escolas de capoeira, a coerência se contextualiza na prática cultural com a ginástica, o esporte, a luta, a arte marcial e o folclore, refletindo um caráter multi e interdisciplinar da capoeira como prática educativa, afirma os autores SILVA, Sammia Castro; VASCONCELOS, José Gerardo; FLORÊNCIO, Lourdes Rafaella Santos.

Continuando os autores, a tradição da capoeira, inserida no âmbito social divergente, foram repasses de seus conhecimentos de mestre aos discípulos, mesmo quando essa prática esteve proibida pelo Código Criminal do Império de 1830 e pelo Código Penal da República do Brasil de 1890. SILVA, Sammia Castro; VASCONCELOS, José Gerardo; FLORÊNCIO, Lourdes Rafaella Santos defende os valores da capoeira como “prática corporal, circularidade, religiosidade, corporeidade, musicalidade, cooperativismo comunitário, ancestralidade, memória, ludicidade e energia vital”, assim afirmam os autores.

Os autores citados ressaltam os valores da capoeira, desde seus aspectos esportivos, culturais e educacionais a reconstituição histórica da obtenção de uma licença oficial da Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública do estado da Bahia para mestre agraciado com o certificado de professor de educação física Bimba, Manoel dos Reis Machado, em 1937, com vistas à legalização do funcionamento do Centro de Cultura Física e Regional.

SILVA, Sammia Castro; VASCONCELOS, José Gerardo; FLORÊNCIO, Lourdes Rafaella Santos defende a contribuição da capoeira para a solução de políticas sociais, dando a reconhecer a “dimensão da capoeira como escola, da importância de uma formação profissional para a atuação em diferentes âmbitos de saberes, inserimo-nos na relação entre capoeira e trabalho, o que possibilita também a redução de desigualdades sociais pela valorização da cultura local”, assim concluí os autores.

Em 2007 a capoeira é registrada como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Rezende Gonçalves, Maria Alice; Oliveira Pereira, Vinícius destaca na “Revista do Instituto de Estudos Brasileiros de dezembro de 2015, que a capoeira como patrimônios cultural do Brasil,

nos termos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), aponta os valores constituído pelo fenômeno múltiplo que através da oralidade transmite os saberes de geração em geração, reunindo assim, referências, sentidos e símbolos representativos da cultura afro-brasileira, fenômeno este que está aos poucos ganhando atenção acadêmica em várias âmbitos da cultura afro, beneficiando os registros culturais antes que as informações se perca pelas limitações providas nas tradições orais.

No entanto, pensamos ser importante ponderar que, como em qualquer processo de mudança, o deslocamento da identidade nacional brasileira tem sido marcado por contradições e disputas. A análise dos documentos do Programa Mais Educação sobre capoeira evidencia tais contradições e disputas. Apesar de o mencionado Programa apontar a valorização da diversidade étnica como uma de suas metas e reconhecer a capoeira como patrimônio imaterial, o mesmo privilegia a abordagem da capoeira caracterizada, quase sempre, por um caráter esportivo. Em um contexto de disputa entre o nacional e étnico, a vertente esportiva da capoeira está mais próxima da interpretação nacional, sendo inclusive pensada por determinados setores da sociedade brasileira como o esporte nacional. (Rezende, 2015, p.16).

No tratado de capoeira e educação no meio infantil foi investigado o artigo dos autores LEMA DEL RIO, Rodrigo; DOS SANTOS, Wagner; DA SILVA MELLO, André; VOTRE, Sebastião Josué, intitulado “Protagonismo Infantil na Educação Física: Uma Experiência Pedagógica com a Capoeira”, onde é analisado as práticas pedagógicas centradas no protagonismo infantil, provenientes de informações dos registros fotográficos e desenhos, extraídos de uma vivência pedagógica com o conteúdo ‘capoeira’ nas aulas de Educação Física nas escolas.

Segundo os autores, a capoeira no meio pedagógico é associada a brincadeiras tradicionais, composta por elementos da capoeira. As brincadeiras consisti em ‘pique-pega’ temático, organizado com elementos das tradições onde a atividade da criança que em condição de "pegadora" teria a função de correr atrás das demais onde a iniciativa se compunha com uma defesa da capoeira e alguns movimentos aprendido na aula, livrando-a da condição de "presa", assim explica LEMA DEL RIO, Rodrigo; DOS SANTOS, Wagner; DA SILVA MELLO, André; VOTRE, Sebastião Josué.

As evidências são favoráveis às possibilidades de se trabalhar com capoeira na Educação Física em vários meios; desde a perspectiva pedagógicas a demandas específicas, trabalhando a origem nas suas crenças e concepções e que envolvem posturas, atitudes, procedimentos, estratégias e ações estabelecido pela tradição da capoeira ao longo das histórias,

como afirma LEMA DEL RIO, Rodrigo; DOS SANTOS, Wagner; DA SILVA MELLO, André; VOTRE, Sebastião Josué:

No caso deste estudo, o professor ajudou as crianças a transformar e produzir cultura, assumindo o papel de mediador da aprendizagem. O professor cumpriu um papel de interação e motivação, valorizando a relação com a criança, sem foco na hierarquia entre "quem ensina" e "quem aprende". No desenvolvimento das atividades, os adultos respeitavam as falas das crianças, suas atitudes no decorrer das aulas, participando das atividades com elas. (LEMA, 2016, p.17)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores pesquisados apresentaram as características da produção de conhecimento dentro do contexto de inserção da capoeira nas escolas. Com o objetivo de mapear os artigos científicos veiculados em periódicos nacionais que tratem sobre a temática da Capoeira nas aulas de Educação Física e identificar os autores, a literatura publicada, bem como os objetivos das pesquisas que foram desenvolvidas.

Foi falado sobre a história da capoeira, revisão documental de todo contexto sociocultural afro-brasileiro, objetivo proposto no estudo, alguns pontos que defendemos sobre uma capoeira socioeducativa e sua contribuição nas escolas. A literatura nos âmbitos da capoeira com suas correntes teóricas para discutir suas trajetórias e origens.

Como a capoeira em seu âmbito educacional, superando a criminalização, marginalização e a violência. A influência dos mestres conhecidos, suas fundações, fazendo da tradição da capoeira um espaço de educação e luta por reconhecimento e discurso racial e os artigos escrito coletivamente por vários autores que investigam e defende a juventude conciliada a uma educação física associada a suas próprias ancestralidades, como a capoeira que na história foi representada como vadiagem por parte da juventude pobre, disseminando informações que até sabemos que não eram reais.

Com a capoeira tendo a atenção do meio acadêmico e sua introdução na educação física, observamos inúmeras referencias teorizando, legitimando e diminuindo as tensões geradas pelos pelas críticas a capoeira, colaborando para a pratica do esporte seja um dia identificado no meio popular como uma prática tradicional de um esporte evidentemente brasileiro.

Nesta conclusão é necessário destacar a importância da capoeira no espaço escolar, posicionamento de pesquisadores vem a contribuir com debates nas áreas dos estudos sobre culturas afro-brasileiras, mostrando a importância da valorização e reconhecimento das tradições culturais afro-brasileira em ênfase a capoeira aqui investigado, que reúnem, elementos como musicalidade, religiosidade, jogos, esporte e ancestralidade. Posicionamentos este que se responsabiliza pela preservação da origem dos povos que constituí a nação brasileira e nesta iniciativa a escola assume e aborda os presentes artigos para os métodos informacionais, desenvolvendo uma nova perspectiva de educação. Acredito com minha pesquisa que possamos

colaborar para implementação da capoeira na educação, considerada atualmente patrimônio cultural brasileiro.

O conteúdo descrito nesta investigação também colabora com diversas questões e problemáticas enfrentadas pelos programas de iniciativa da capoeira no espaço escolar. Escolher a capoeira e educação como uma das abordagens metodológicas desta pesquisa, tem como visibilidade favorecer sugestões contemporâneas que a capoeira se tornou ocupando o espaço escolar sem a petulância de solucionar definitivamente a discussão que investiga no âmbito das pesquisas atuais de capoeira e educação, respeitando o dinamismo científico dos pesquisadores que atualiza o assunto cotidianamente.

Dificuldades e resistência as tradições da cultura afro-brasileira, ainda é uma problematização não solucionada no âmbito cultural das massas devido as religiões de matriz afro-brasileira. É notável a boa vontade de evidenciar a capoeira como um esporte aceito no meio escolar, sem nenhuma dúvida ainda é um espaço marcado pela intolerância religiosa. A dimensão sociocultural escolar necessita de um estudo reflexivo sobre saberes abordados em contextos religiosos e suas afinidades culturais como parte da cultura híbrida que constitui a sociedade brasileira e suas influencias nos métodos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Lucas Betrão; et. al. *Capoeira e Educação física: possibilidades no âmbito escolar. Seminário Gepráxis*, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 2533-2544, 2017.
- BRASIL, *Governo Federal*. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 01 jun. 2023.
- GALLEP, Cristiano de Mello. *A Capoeira Angola Diversificando a Universidade: semeando ecologia de saberes nas Artes da Cena*. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 12, n. 3, e113063, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2237-2660113063>>
- KAWAMOTO, Emilie Erbetta. *Capoeira como conteúdo da educação física escolar*. 2018. Disponível em: https://www.gpef.fe.usp.br/semef2018/Relatos/elimie_kawamoto.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.
- LIMA, Reginaldo Calado; MULLER, Verônica Regina. *A capoeira enquanto conteúdo específico do componente curricular Educação Física*. 2015. Universidade Estadual de Maringá – UEM.
- LIMA, Isabela Talita Gonçalves, BRASILEIRO, Livia Tenorio. *A Cultura Afro-brasileira e a Educação Física: Um Retrato da Produção do Conhecimento*. Revista Movimento UFRGS - Porto Alegre, v. 26, e26022, 2020
- VINÍCIUS, Oliveira Pereira. *A Capoeira e a Escola: Um Olhar Etnográfico*. Periferia, vol. 11, núm. 1, 2019, -, pp. 279-303 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Brasil.
- PAULA, Tania Regina; BEZERRA, Waldimir Pereira. *As vantagens do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física escolar*. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/39389/7/RelatoExperienciaPratica_Silva_2017. Acesso em: 01 jun. 2023.
- RIBEIRO, Alysson Diego. *A Capoeira como conteúdo da Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. (Trabalho de conclusão de curso), Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2016.

SANTOS, Marcus Vinicius Antunes. *A interdisciplinaridade da prática educativa da capoeira no ensino fundamental*. Ideação. Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde. v. 25, n.1, 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez editora, 2010.

SILVA, Gabriela Camões; et. al. *Cultura Afro-brasileira: a capoeira na escola e na Educação Física*. Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, ago./dez. 2019, p. 94-11.

SILVA, Wellington, J. *A capoeira e sua abordagem sócio-cultural no âmbito escolar*. In: Revista SL Educacional, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 1-585, abr. 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa. Unidade 2. Pesquisa científica*. 1 ed. UFRGS Editora, Rio Grande do Sul, 2009.

SOARES, Carmem. *Coletivo de autores. Metodologia do Ensino de Educação Física. Serie Formação do Professor*. Editora Cortez. 1992.

Rezende Gonçalves, Maria Alice; Oliveira Pereira, Vinícius. *Capoeira e Escola: Reflexões Sobre a Proposta do Programa Mais Educação*. Periferia, vol. 7, núm. 1, enero-junio, 2015, pp. 160-178 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Duque de Caxias, Brasil.

Teixeira do Amaral, Mônica Guimarães; Silva dos Santos, Valdenor. *Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, núm. 62, Dezembro, 2015, pp. 54-73 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.

SILVA, Sammia Castro; VASCONCELOS, José Gerardo; FLORÊNCIO, Lourdes Rafaella Santos. *Conexões entre rua e universidade: I Curso de Formação de Professores de Capoeira*. Revista Educação & Formação, vol. 5, núm. 2, 2020, Maio-Agosto, pp. 176-194. Universidade Estadual do Ceará.

Rezende Gonçalves, Maria Alice; Oliveira Pereira, Vinícius. *Educação e patrimônio: notas sobre o diálogo entre a escola e a capoeira*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, núm. 62, Dezembro, 2015, pp. 74-90 Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.

LEMA DEL RIO, Rodrigo; DOS SANTOS, Wagner; DA SILVA MELLO, André; VOTRE, Sebastião Josué. *Protagonismo infantil na educação física: Uma experiência pedagógica com a capoeira*. Revista Portuguesa de Educação, vol. 29, núm. 2, 2016, pp. 59-79 Universidade do Minho Braga, Portugal.

JUNIOR, Edivaldo Góis; DALBEN, André; SANTOS NETO, Samuel Ribeiro; QUITZAU, Evelise Amgarten. *Uma juventude saudável: representações de uma educação física dos jovens em São Paulo e no Rio de Janeiro na década de 1930*. Revista Brasileira de História da Educação (V.21, 2021) Artigo Original.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo; TRIGUEIRO, Nilene Matos. *Educação, jogo de corpo e “mandinga” na capoeira de Bimba*. Cad. Cedes, Campinas, v. 38, n. 104, p. 89-102, jan.-abr., 2018.